



**Ata da 175ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da TABOÃOPREV –
Quadriênio 2017/2021.**

Aos quatro dias do mês de Junho de dois mil e vinte e um, às nove horas, se reuniram os membros do Comitê de Investimentos na sede da TABOÃOPREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, com os seguintes membros: Superintendente Autárquica Sra. **Eliana Bendini Lantyer**, Diretora Administrativa e Financeira Sra. **Thaysa Pinheiro Monteiro**, **Edinaldo da Silva Leite** – Servidor Indicado pelo Poder Legislativo, **Maria Carmen Fernandez Ruiz** – Servidora Eleita Aposentados e **Ricardo Teodoro Silva de Souza** – Conselheiro Eleito Servidores Ativos. Aberta a reunião, pela Superintendente Sra. Eliana Bendini Lantyer, com o quórum legal, que convidou a mim Daniel César para participar da reunião e a conselheira Maria Carmen Fernandez Ruiz para secretariar a reunião. Apresentamos aos conselheiros a pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica de Maio de 2021; 3º Aplicação dos recursos repassados para a Taboãoprev; 4º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi lida a ata da reunião anterior e perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE MAIO DE 2021:** O mês de maio consolidou o bom momento do nosso mercado acionário, onde os dados preliminares da atividade econômica que mostravam que o 1º trimestre de 2021 havia sido melhor que o antecipado, foi confirmado pela divulgação do PIB pelo IBGE. A leitura é que a economia brasileira se mostrou resiliente perante a segunda onda de Covid, apesar de um número de óbitos superior a primeira onda, além de se favorecer no mercado de commodities, devido à alta do preço no mercado internacional, levando em consideração a importância desse setor na economia brasileira. Devido a esse boom das commodities no mercado internacional, o Brasil deve voltar a fechar as contas externas (registros de todas as transações do Brasil com o resto do mundo) no azul após 14 anos, levando o resultado de 2021 ao primeiro superávit desde 2007. A partir desse cenário, as perspectivas de crescimento do país vindo sendo revisada semana após semana para cima, o que de fato vem favorecendo o mercado de renda variável, sendo antecipado no nosso mercado acionário, espelho da nossa economia real. A bolsa de valores atingiu patamares recordes nas últimas sessões, cravando os 130.000 pontos, na alta de 3,63% na última semana do mês. A agenda enfraquecida levou o foco para o cenário externo, que vive um momento de recuperação economia acelerada, aumentando a propensão ao risco. Outro ponto positivo, é em relação a arrecadação federal, onde a aceleração da inflação no curto prazo, está trazendo um benefício fiscal para o Brasil, devido a arrecadação estar acelerando mais rápido que a despesa nesse momento. Paulo Guedes declarou em live promovida pelo Ministério da Economia que “Agora os brasileiros estão lutando para manter os sinais vitais da economia. Mais do que isso, a economia já se reativando, estamos acelerando com as vacinas. O Brasil está indo agora em poucos meses para a produção local de vacinas, completa no Brasil, e estamos aumentando as importações de todos os tipos de vacinas”. Como o câmbio é uma variável sensíveis a todos esses fatores macroeconômicos citados, o ambiente externo positivo aliado a melhora da perspectiva fiscal, ainda que no curto prazo, vem favorecendo o real, que tem experimentado uma valorização mais expressiva, fechando maio com 3,81% de valorização. **INTERNACIONAL ESTADOS**



UNIDOS: Nos Estados Unidos, os índices de mercado oscilaram bastante durante a primeira semana do mês, sendo influenciados pelo resultado acima do esperado das ações de tecnologia e pelas declarações do Federal Reserve referentes a política monetária, que se manterá no patamar atual. Porém o grande destaque na semana foi o PIB dos Estados Unidos, que disparou no primeiro trimestre de 2021 para 6,4. Contrapondo a semana anterior, onde as preocupações em relação aos aumentos dos impostos foram mais latentes, na semana o consenso de mercado indicou uma expectativa oposta, onde a medida tenha dificuldade em atingir aprovação de 100% do congresso e ser aprovada. Em relação a política monetária global, a indicação por parte dos Norte Americanos em manter os estímulos, causou um enfraquecimento do dólar em relação as outras moedas. Atingindo o Brasil, onde o real se valorizou em 1,27% na semana, podendo ser explicado pela perspectiva de aumento de juros, aumentando o spread atual e a flexibilidade monetária dos Estados Unidos. Os números do setor do trabalho as declarações dos membros do Federal Reserve ficaram no destaque da segunda semana do mês. Em relação a pandemia, Joe Biden declarou apoio a retirada das proteções de propriedade intelectual em relação as vacinas contra a Covid-19. A medida poderia contribuir para os países mais pobres em relação a confecção, podendo produzir de maneira genérica em pró de acabar com a pandemia em certas nações que ainda não possuem clara perspectivas de melhoras. O bom momento norte americano só não pode ser visto na Nasdaq, termômetro para o mercado financeiro e com maior foco nas empresas do ramo tecnológico, devido à proximidade da possível retirada dos estímulos monetários, o setor que mais cresceu em plena pandemia começa a se ajustar com as realizações de lucro. O índice que mede a inflação norte-americana, que se apresentou acima das expectativas, gerando volatilidade no mercado, devido a nova perspectiva de normalização da política monetária por lá, afetando os ativos de risco ao redor do mundo. A possível antecipação da política monetária por lá, pressionam as taxas dos títulos mais longas nos Estados Unidos, em especial os de 10 anos, podendo gerar uma nova onda de desvalorização do real frente ao dólar. Mesmo com o otimismo criado devido a vacinação em massa da população, onde crianças com idade acima de 12 anos já começaram a receber a primeira dose da vacina, as preocupações com a inflação foram o principal ponto para o mês. Os indicadores divulgados (PMI composto e as vendas de imóveis) evidenciaram que a economia norte-americana se recupera com força, levando a expectativa de crescimento a 6% em 2021. Com alta de 6,3% no primeiro trimestre de 2021, em dados anualizados, o dado reflete a continuação da recuperação econômica norte americana. A alta foi superior à registrada no trimestre anterior, de 4,3%. Os números de pedidos de auxílio-desemprego foram os menores desde o início da pandemia, evidenciando o aquecimento do mercado de trabalho por lá, além da proposta orçamentaria de 2022 ser robusta, elevando os gastos do governo a níveis equiparável aos níveis observados na segunda guerra mundial. De acordo com Biden, o orçamento de 6 trilhões de dólares seria para "reinventar" a economia americana, que se aprovada pelo Congresso, levará o país a uma dívida recorde. O objetivo geral é deixar os Estados Unidos mais competitivo em relação aos seus "adversários". A ata da reunião do Fomc não revelou nenhuma novidade em relação a política monetária, porém apresentou um viés mais hawkish, que significaria manter uma política monetária austera, com taxas de juros mais altas e, assim, menor demanda e inflação mais controlada. Além do consenso em que se faz necessário discutir a redução do ritmo compra de ativos, que em tese será discutido ao longo das próximas reuniões. Nunca se falou tanto de inflação no mundo, acendendo um alerta nos



investidores e gerando incertezas no mercado, gerando volatilidade e um clima de aversão ao risco, fato é que os investidores esperam novos gatilhos para assumir posições mais agressivas. Em relação a pandemia, os norte-americanos, de acordo com o site Our World in Data, tem aproximadamente 40% da população totalmente vacinada, chegando próximo ao que seria uma imunização de rebanho, acelerando a recuperação econômica e gerando muito otimismo por lá. **EUROPA:** Na Europa, os indicadores econômicos começam a indicar um processo de recuperação econômica, elevando as expectativas de mercado e ocasionando uma disparada nos principais índices por lá. Um dos principais pontos na primeira semana, foi a decisão do Banco Central da Inglaterra em anunciar a desaceleração no ritmo de compra de títulos, entretanto as taxas de juros continuam as mesmas, embora tenha sido enfatizado que a decisão não é uma mudança na conduta da política monetária. Ao longo do mês, clima positivo se manteve, os bons resultados corporativos, os dados PMIs e a agenda de vacinação se mostrando eficiente tem contribuído para o sustentar os ganhos nos mercados, uma vez que a reabertura se faz cada vez mais presente por lá. Logo, o bom momento é devido ao avanço no processo de vacinação, possibilitando a reabertura de várias economias no continente, além de aproveitar do bom momento global, que passa por um momento de mais propensão a risco. **ÁSIA:** Na Ásia, a primeira semana do mês ficou marcada pela volatilidade trazida pela tensão nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China, que acabou por ofuscar os dados econômicos divulgados na semana. Entretanto, a balança comercial da China foi o ponto de destaque, a exportações crescem pelo quarto mês consecutivo e as importações vem acompanhando. A China teve papel importante nos mercados em relação as criptomoedas, anunciando o bloqueio do Bitcoin por lá, com a intenção de evitar riscos no setor financeiros por lá, fato que gerou muita volatilidade nesse mercado e levantando discussões. As principais bolsas asiáticas sustentaram alta no mês, de olho nos indicadores econômico dos Estados Unidos e o processo de vacinação acelerado em âmbito nacional. Na China, o lucro das empresas evoluiu em um ritmo mais lento em abril, acalmado as preocupações sobre um possível aperto monetário por parte do Banco Central. **MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL:** No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana. **NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA:** A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 3,96% para a 4,36% em 2021. Para 2022, a estimativa também subiu, de 2,25% para 2,31%. Para 2023 e 2024, as projeções permaneceram em 2,50%. O Brasil gerou 120.935 empregos com carteira assinada em abril, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados em maio pelo Ministério da Economia, o saldo se dá pelo resultado de 1.381.767 admissões e de 1.260.832 demissões. Vale a pena ressaltar que a mudança na metodologia de cálculo do Caged, realizada em janeiro de 2020, onde passou a considerar outras fontes de informações, faz com que os dados recentes não possam mais ser comparados à série histórica. **SETOR PÚBLICO:** Sendo fortemente favorecido pela alta das commodities no cenário internacional, a balança comercial registrou o melhor saldo para o mês de maio, desde o início da série histórica. De acordo com a Agencia



Brasil, publicado na primeira semana de junho – O saldo é 35,9% maior que em maio de 2020. No último mês, as exportações somaram US\$ 26,948 bilhões, alta de 46,5% sobre maio de 2020 pelo critério da média diária. As exportações bateram recorde histórico para todos os meses desde o início da série histórica, em 1989. As importações totalizaram US\$ 17,657 bilhões, alta de 57,4% na mesma comparação. Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 5,75% para 2021, a estimativa ficou em 6,50% em 2022. Para 2023 e 2024, a projeção foi mantida para 6,50%, de acordo com o último relatório focus para o mês.

INFLAÇÃO: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de maio em 0,83%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 3,22% no ano e 8,06% em 12 meses. (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) sofreu alta de 0,96% em abril, com o resultado, acumulou 3,33% ao ano, em 12 meses ficou em 8,90%, o INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados. Já o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado), calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), fechou em 4,1 maio, esse fechamento implica em uma taxa acumulada de 14,39% no ano e 37,04 em 12 meses.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO: O Dólar fechou o mês em queda de 3,81%, no ano o avanço ainda é de 0,72%. A leitura a ser feita é em relação ao cenário econômico atual, onde a melhora nas perspectivas do Brasil, referente a projeção de crescimento; o aumento constante da nossa taxa básica de juros, indo em linha com as expectativas e respondendo bem os avanços inflacionários, aliado ao cenário externo com muita liquidez e juros sendo mantidos, tem favorecido o Brasil a experimentar uma valorização mais importante nos últimos meses. De acordo com o último relatório focus para o mês, a expectativa para a taxa de câmbio ficou R\$5,30 em 2021. Para 2022 a taxa também ficou em R\$5,30, pela segunda semana consecutiva. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,19 para R\$5,20. Para 2024 a taxa saiu de R\$5,05 para R\$5,06.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA: Em maio, os títulos públicos e corporativos indexados à inflação apresentaram as maiores rentabilidades no período, segundo os índices de mercado da ANBIMA. O sub índice IMA-B, que reflete a carteira das NTN-B' s marcadas a mercado, subiu 1,06% no período, mas mantém perda de rendimento em 2021, reduzida agora para 1,14%. O IMA-B5+, carteira de maior duração da família IMA (NTN-B' s acima de cinco anos), e que está exposto ao maior risco de mercado, foi o destaque mensal com 1,38% de variação no período, reduzindo sua perda no ano para 3,35%. O IMA-B5, que reflete a percepção de risco de médio prazo (debêntures até cinco anos), vem em seguida, com 0,69% de ganho mensal, acumulando a maior performance do ano, 1,42%. O IRFM1+, carteira dos títulos pré-fixados e que espelha a percepção dos investidores para o médio e longo prazo (acima de um ano), valorizou, com menor intensidade, rentabilizando 0,20% em maio e recuando 3,51% em 2021. Nas carteiras de curto prazo, o IRF-M1 (papéis prefixados até um ano) e o IMA-S (carteira das LFTs em mercado) exibiram rendimentos de 0,20% e 0,35%, no mês, acumulando 0,60% e 0,87% no ano, respectivamente.

PERSPECTIVAS: A perspectiva para o mês de junho, gira através de uma manutenção do bom momento vivido em maio. A expectativa é de continuação no processo de normalização da política monetária, com as sucessivas altas na taxa básica de juros, com o próximo comitê de política monetária em 15 e 16 de junho. Restando apenas esperar as medidas a serem tomadas, que podem balizar todo o mês de julho. Nos pontos de atenção, os desgastes políticos seguem como um dos principais fatores de oscilação, aliado a preocupação com a inflação e todos os desdobramentos da pandemia no Brasil. O mais



recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. **3º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra:** Os membros do Comitê de Investimentos analisaram a rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos no Exterior da Taboãoprev até o mês de Maio/2021, pelo terceiro mês consecutivo, a Taboãoprev apresentou uma rentabilidade positiva, ficando acima da meta atuarial do mês, atingindo 1,59% de rentabilidade, sendo que a meta foi de 1,31%; no acumulado do ano a Taboãoprev apresenta uma rentabilidade acumulada de 2,19%. Os membros do Comitê continuam avaliando novas possibilidades de investimentos, sendo de acordo com a Secretaria de Previdência, o prazo previsto na alínea "b" do inciso II do § 1º do art. 6º-A da Portaria MPS nº 519, de 2011, de 3 (três) anos, contados do primeiro ato de credenciamento das entidades certificadoras do Pró-Gestão RPPS, encerrou-se em **02 de maio de 2021**. Esse prazo havia sido inserido pela Portaria SEPTR nº 555, de 03 de junho de 2019, para que o RPPS que tivesse feito a adesão ao Pró-Gestão, pudesse continuar a ser considerado investidor qualificado enquanto adotava medidas para a obtenção da certificação. Diante disso, após o dia 02 de maio de 2021, os RPPS que não obtiverem a certificação no Pró-Gestão não poderão ser enquadrados como investidores qualificados, nos termos do art. 6º-A da Portaria MPS nº 519, de 2021, a eles se aplicando a vedação contida no art. 23, VII, da Resolução CMN nº 3.922, de 2010. Portanto, até que a Taboãoprev obtenha a certificação do Pró-Gestão, nos teremos que investir em fundo que não exijam a condição de "Investidor Qualificado", diante deste fato e até a conclusão das análises, os novos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, deverão continuar a ser direcionados para ativos com maior rentabilidade e indexados ao CDI, IRF-M, IMA-B, IMA-B 5, IDKA/IPCA ou Renda Fixa, que não exijam a condição de "Investidor Qualificado". Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim Maria Carmen Fernandez Ruiz, e por todos os presentes.

Edinaldo da Silva Leite
Conselheiro Comitê de Investimentos

Maria Carmen Fernandez Ruiz
Conselheira Comitê de Investimentos

Ricardo Teodoro Silva de Souza
Conselheiro Comitê de Investimentos

Thaysa Pinheiro Monteiro
Diretora Administrativa e Financeira

Eliana Bendini Lantyer
Superintendente Autárquica

Daniel César
Diretor de Previdência